

● O turismo rural em áreas de agricultura familiar: a "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local

*Enrique Sergio Blanco (enrique@espaco.coppe.ufrj.br)**

Resumo

Novas formas de desenvolvimento local estão surgindo no interior de alguns municípios brasileiros, principalmente, no Rio Grande do Sul. O patrimônio rural - formado por recursos naturais, gastronomia típica e diversas manifestações da cultura regional - está sendo valorizado por suas atribuições não-produtivas. As "novas ruralidades" estão criando oportunidades efetivas de trabalho e renda, com a associação do turismo rural às propriedades de agricultura familiar, tornando os produtores familiares prósperos empreendedores rurais. Valorizar e estimular essas novas atividades não-agrícolas são estratégias concretas voltadas ao desenvolvimento local.



O novo rural

Alguns municípios do Brasil, principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul estão desenvolvendo diversos empreendimentos socioculturais, a partir da prática do turismo rural em áreas onde estão estabelecidas propriedades de agricultura familiar. De fato, a associação entre o turismo e o modo de vida das famílias rurais está demonstrando que essa é uma estratégia altamente promissora para o desenvolvimento local. Potencialidades que o meio rural sempre pôde oferecer, mas foram constante subaproveitadas por falta, tanto de políticas públicas locais como pela carência de uma mentalidade empreendedora baseada no associativismo e cooperativismo, agora estão sendo exploradas de maneira sustentável. Por isso, se pode dizer que uma nova construção social rural está surgindo em alguns municípios brasileiros.

As "novas ruralidades"¹ aproveitam e expandem novas funções e atividades no campo, integrando e envolvendo as famílias rurais com o poder público e a iniciativa privada. É a conhecida pluriatividade² ou multifuncionalidade³ do campo, como é classificado esse novo momento no meio rural brasileiro. Estão sendo criados múltiplos eventos com circuitos e rotas turísticas adequadas às tradições culturais e às condições naturais das regiões. Várias modalidades do turismo, como o turismo alternativo, turismo ecológico, agroturismo, entre outros, estão atraindo os moradores da cidade rumo ao campo.

Com efeito, o turismo no espaço rural engloba todas essas formas de turismo e se associa aos agricultores familiares de maneira inovadora, valorizando e preservando o patrimônio rural. O produtor rural passa a ser um empreendedor e prestador de serviços turísticos, trabalhando diretamente na conservação do patrimônio ambiental e

cultural de sua região. A relevância da atividade do turismo rural em áreas onde há a predominância da agricultura familiar pode ser constatada, na medida em que essa associação reverte em novas oportunidades de trabalho e renda, pois, nesses casos, a economia local é ativada através da diversificação de novas formas de trabalho no campo. Ao apresentar os modos tradicionais e artesanais da agricultura familiar como produto turístico, o turismo rural amplia suas possibilidades, consolidando o modo de vida rural como um atrativo aos moradores das metrópoles. O estilo de vida, os costumes e o modo de produção das famílias rurais, ou seja, a cultura do campo, passa despertar o interesse não só dos grandes centros urbanos, mas também dos municípios vizinhos. Compartilhar tradições gastronômicas e culturais que poderiam cair no esquecimento são resgatas e valorizadas.

Pode-se comprovar que nessas regiões, o turismo tradicional de massa está dando lugar a essa nova forma de turismo mais pessoal e acolhedor. O turista convive e se relaciona diretamente com as rotinas diárias das famílias rurais, aprendendo na prática, suas tradições, hábitos e costumes. Conseqüentemente, há o resgate da auto-estima do homem do campo, pois a valorização da identidade cultural rural é incentivada pela presença dos turistas urbanos, estimulando a produção e o desenvolvimento local. Nesse sentido, as atividades não-agrícolas assumem um papel relevante na composição da renda total das famílias rurais, podendo ser consideradas atividades altamente estratégicas para o crescimento socioeconômico.

Com efeito, as novas atividades rurais estão desenvolvendo a mentalidade do empreendedorismo rural, provocando uma clara mudança no modo de encarar a pluriatividade no campo, pois se as atividades não-agrícolas não eram

* Enrique Sergio Blanco. Jornalista, graduado em Comunicação Social e pós-graduado em Filosofia Contemporânea pela UERJ. Participa como jornalista colaborador da Revista Senac & Educação Ambiental. É pesquisador associado ao Espaço COPPE Miguel de Simoni Tecnologia e Desenvolvimento Humano, onde desenvolve atividades de divulgação científica.
E-mail: enrique@espaco.coppe.ufrj.br

1 Os conceitos de "novas ruralidades" e de "novo rural" são equivalentes no sentido de apresentar uma constante e crescente diversificação de atividades não-agrícolas, além das tradicionais atividades agrícolas, no espaço rural.

2 Quando um membro, pelo menos, de uma família rural exerce alguma atividade não-agrícola, seja atividade principal seja secundária, fica caracterizada a pluriatividade. Desse modo, as atividades que estão sob o conceito de pluriatividade servem como complemento à renda total da família rural, criando uma nova dinâmica no campo. Dependendo do que a região tem a oferecer, várias ocupações remuneradas podem ser consideradas pluriatividades, como as atividades da construção civil ou do comércio em geral. Para o presente artigo, focalizaremos a pluriatividade nos múltiplos empreendimentos socioculturais que estão surgindo no campo, a partir da associação entre a agricultura familiar e o turismo rural, com a comercialização da produção das famílias rurais e o resgate do patrimônio rural local.

3 A multifuncionalidade, segundo (Cazella: 2003, 83) é "o conjunto das contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerado na sua unidade". Logo, tanto a pluriatividade como a multifuncionalidade no campo são conceitos complementares.

consideradas como fatores relevantes para o aumento da geração de renda e do nível de emprego no campo, o mesmo não se pode mais afirmar agora (Graziano da Silva: 1997; Del Grossi & Graziano da Silva: 1998; Schneider:2003b).

Esse novo momento no meio rural brasileiro faz com que a pluriatividade seja uma estratégia altamente positiva para a manutenção das famílias rurais no campo, de maneira digna e sustentável. Um dos reflexos possíveis é a diminuição do fluxo migratório da população do campo rumo à cidade, através do aproveitamento da força de trabalho rural em atividades com maior nível de remuneração. Além disso, o incremento do turismo rural nas unidades de agricultura familiar promove a manutenção e a reprodução socioeconômica das formas tradicionais de produção familiar nessas regiões. As propriedades familiares passam a ser encaradas como sistemas produtivos e orgânicos onde são agregadas as novas atividades, necessariamente, interligadas e integradas numa proposta concreta de sustentabilidade local, trazendo benefícios reais à geração de emprego e renda no campo.

A associação entre o turismo rural e a agricultura familiar tem despertado tanto interesse, que o Ministério do Desenvolvimento Agrário criou uma linha especial de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Pronaf Turismo Rural, para implementação de projetos em propriedades familiares, como: cafés coloniais, pousadas, estabelecimentos do tipo pesque-pague e colha-pague, restaurantes típicos, etc. Outra medida foi a criação da Rede Traf (Turismo Rural na Agricultura Familiar), um grupo de articulação nacional envolvendo mais de 100 instituições, com apoio do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura e o Ministério da Agricultura.

De fato, o Governo atual demonstra a intenção de priorizar o desenvolvimento regional e descentralizar as políticas públicas, no sentido de atingir as populações locais de forma mais direta, evitando a burocracia e diminuindo a presença de instituições e organismos mediadores. Assim, várias iniciativas do poder público têm apoiado atividades voltadas para o desenvolvimento local. Prefeituras e diversas instituições estão se associando aos sindicatos de trabalhadores rurais criando cooperativas que procuram atender as necessidades das famílias rurais.

O resgate do patrimônio rural em Dois Irmãos

Um exemplo de sucesso entre a parceria do poder público, da iniciativa privada e de instituições da sociedade civil pode ser verificado no Município de Dois Irmãos, no Estado do Rio Grande do Sul, com a criação das Rotas Temáticas. A partir dessas rotas, os turistas têm acesso ao patrimônio ambiental e sociocultural de cada região como a Rota das Missões, a Rota das Terras, a Rota da Uva e do Vinho, a Rota do Calçado, a Rota da Farroupilha, a Rota de Yucumá, a Rota do Caminho das Águas e a Rota Romântica.

No caso de Dois Irmãos, o "Portal da Serra Gaúcha", há o aproveitamento do fluxo turístico trazido pela Rota Romântica para o desenvolvimento do turismo regional no município. Dois Irmãos, um dos treze municípios que compõe a Rota Romântica, foi colonizado por famílias alemãs em meados do século XIX. A arquitetura da região ainda mantém a construção tradicional das casas em estilo bávaro e enxaimel do período renascentista. Aproveitando essas características regionais e acompanhando a estratégia turística do Estado, a Prefeitura de Dois Irmãos criou a Rota Colonial Baumschneis (Rota dos Baum: os colonizadores da cidade), em parceria com

o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos, a Emater/RS, o Sebrae e a Associação Rota Romântica. Desse modo, o Município de Dois Irmãos assume a mesma estratégia turística do Estado, mas de maneira regionalizada, através da criação de um circuito local integrado a uma rota temática principal, podendo aproveitar assim, o fluxo turístico trazido por essa rota para atender um nicho turístico ainda mais específico.

A Rota Colonial Baumschneis é um circuito turístico local que aproveita, de forma sustentável, a tradição camponesa alemã que se desenvolveu a partir de um sistema agroalimentar familiar e regionalizado. Diversas unidades produtivas de estrutura familiar, que compõe a paisagem da cidade, estão se transformando em verdadeiros empreendimentos rurais familiares, incentivando o desenvolvimento socioeconômico local. As atividades geradas pelo patrimônio rural, formado por recursos naturais, gastronomia típica e as diversas manifestações da cultura regional, está sendo valorizado, exatamente, por suas atribuições não-produtivas e estão revertendo positivamente no resgate do patrimônio ambiental e cultural de Dois Irmãos.

Isso porque, o cooperativismo e o associativismo estão presentes nos 16 pontos de visita da Rota Colonial Baumschneis, formada por pequenas e médias propriedades de agricultura familiar, fornecedores locais e por marcos históricos da cidade. Em cada parada, o turista vivencia e compartilha o modo de vida e de produção familiar da região. Essa relação de proximidade, entre os turistas e as famílias rurais, resgata a auto-estima dos colonos com a valorização de suas raízes históricas regionais.

O poder público, a iniciativa privada, os sindicatos regionais de trabalhadores rurais e outras instituições trabalham

constantemente em parceria, identificando e estimulando as potencialidades, capacidades e vocações locais. Desde 1998, a prefeitura de Dois Irmãos está capacitando os proprietários rurais, através de cursos de qualidade de atendimento ao turista e visitas técnicas, dentro e fora do Estado. Além dessas ações, a prefeitura criou, em 1991, o PRIT - Programa Rotativo de Incentivo ao Turismo, disponibilizando recursos às famílias rurais com juros de apenas 1%. Além do grande incentivo proporcionado pelas políticas públicas, o empreendedorismo no meio rural depende necessariamente da participação das entidades regionais. Outras instituições como as universidades federais e particulares, as cooperativas, a Emater e o Sebrae também trabalham em parceria, promovendo atividades de assistência técnica e extensão rural, identificando as potencialidades regionais de acordo com as capacidades empreendedoras dos agentes rurais. Há o investimento na capacitação e qualificação da mão-de-obra e na infraestrutura das propriedades, além da divulgação de circuitos e rotas turísticas identificadas com o perfil regional.

Valorizando a produção artesanal

Um dos maiores obstáculos à produção familiar é o seu caráter artesanal. Como não há uma produção regular e padronizada, não é possível atender à demanda gerada pelo mercado tradicional, dificultando bastante a comercialização e o escoamento da produção familiar. Porém, o que a primeira vista poderia ser uma barreira à agricultura familiar e a produção artesanal, passa a ser uma solução para atender um nicho de mercado que consome esses produtos, pois esses bens possuem alto valor agregado em relação à qualidade nutricional (isentos de agrotóxicos) e ao cuidado na preparação, no caso de doces, biscoitos, compotas e

outros. Logo, essas qualidades inerentes à produção artesanal, quando a comparamos à produção industrial, criam um diferencial marcante e estabelecem um nicho de mercado altamente promissor.

Por isso, a criação das cooperativas é de fundamental importância para a comercialização da produção familiar, devido ao seu caráter não-industrial. Os produtores rurais também se beneficiam com a venda direta de seus produtos em suas propriedades, evitando a ação dos atravessadores e intermediadores. Os sindicatos locais de trabalhadores rurais incentivam a criação dessas cooperativas. A Fetag/RS (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul), que reúne 357 sindicatos e conta com 394 mil propriedades de agricultoras e agricultores rurais, totalizando cerca de 1 milhão e 300 mil pessoas, desenvolve diversas ações para a organização da produção, estimulando a mentalidade do cooperativismo e do associativismo entre as famílias rurais. A Federação propõe modos inovadores de comercialização, a partir da criação das micro-cooperativas, e apóia à criação de feiras municipais e mini-ceasas para abastecer os mercados regionais. Os sindicatos rurais também apóiam a formação de parcerias entre os produtores rurais e as escolas públicas da região, a fim de prover à merenda escolar com a produção familiar. Essa medida seria muito interessante, pois além de ser uma forma de escoar a produção, levaria produtos com alto valor nutricional aos alunos.

Outra maneira de comercialização é através da criação de eventos socioculturais que divulgam e valorizam a produção local. O Município de Dois Irmãos, por exemplo, assumiu a produção do café colonial como um dos símbolos tradicionais da região. Acompanhando e ampliando essa proposta, as famílias rurais mantêm uma produção

regular de geléias, biscoitos caseiros, queijos, schmier (geléia tradicional alemã), tortas, bolos, compotas, refrigerantes naturais e doces artesanais. Os produtos são comercializados na própria Rota Colonial Baumschneis e nos eventos culturais da cidade, como as feiras de comidas típicas alemãs, as mostras regionais de orquídeas e de artesanato local e a Kerb de São Miguel, festa que comemora a colonização alemã de Dois Irmãos.

Dois Irmãos é um exemplo, dentre outros municípios, onde as estratégias do turismo rural estão sendo desenvolvidas em parceria com a agricultura familiar, levando o empreendedorismo ao campo. Dos 430 mil estabelecimentos rurais gaúchos, 394 mil (91%) são voltados para a agricultura familiar. Por isso, o desenvolvimento local é o parâmetro para as ações das prefeituras e das diversas instituições públicas e privadas da região, que procuram atuar sistematicamente e de maneira coordenada.

Conclui-se que a integração do turismo rural com a agricultura familiar está conquistando definitivamente os agricultores, os sindicatos, as instituições parceiras, as prefeituras e os moradores dos municípios gaúchos, trazendo novas formas de desenvolvimento sustentável para a população rural. Como há o reconhecimento que, cada vez mais, a metrópole dependerá do campo, não se trata mais de submeter o meio rural às necessidades dos centros urbanos, mas desenvolver ações que atendam a todos os envolvidos. Nesse sentido, o cooperativismo entre o turismo rural e a agricultura familiar é uma proposta de desenvolvimento local sustentável que promove benefícios concretos, tanto ao mundo rural como às metrópoles brasileiras.

O único alerta que se deve fazer é o risco da padronização das estratégias

turísticas rurais voltadas para a agricultura familiar. Um bom exemplo disso é a produção do café colonial. Ao contrário de Dois Irmãos, a maciça produção e comercialização do café colonial em algumas cidades, onde o fluxo turístico é intenso, está transformando o que era uma produção artesanal de qualidade caseira, numa espécie de produto-rodízio. Assim, o maior atrativo do meio rural se perde, pois a produção artesanal dá lugar a fabricação comercial. O mesmo poderia se aplicar em relação a outras atividades turísticas rurais associadas à agricultura familiar. Por isso, o estilo e a cultura do campo, com seus costumes e tradições específicas regionais, deve manter suas peculiaridades, pois é, exatamente, o modo de ser das famílias rurais, integradas ao meio ambiente e a patrimônio rural, um dos maiores atrativos dessas regiões.

Bibliografia

- CAVACO, C. (1996) Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In: RODRIGUES, Adir B. (Org) Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec.
- CAZELLA, A. A. (2003) Multifuncionalidade agrícola: retórica ou triunfo para o desenvolvimento rural? In: CASTILHO, M. L. & RAMOS, J. M. (orgs.). Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Francisco Beltrão, p. 81-104.
- DALE, P. J., GRAZIANO DA SILVA, J., VILARINHO, C. (1998) Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Almeida, J.A., Riedl, M., Froehlich, J. M. Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Santa Maria, RS, Centro Gráfico, p. 11-47.
- DEL GROSSI, M. E. & GRAZIANO DA SILVA, J. (1998) A Pluriatividade na Agropecuária Brasileira em 1995. IN: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 36. Anais, Poços de Caldas, Sober, v.2 , p.635-645.
- FIALHO, M. A. V. & LOVOIS DE ANDRADE, M. Pluriatividade e estratégias socioeconômicas de agricultores familiares de agricultores familiares: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS. <http://www.ufrgs.br/pgdr/textosabertos/textospublicos.htm>
- GRAZIANO DA SILVA, J. (1997) O novo rural brasileiro. Nova Economia, Belo Horizonte, v.7, nº 1, pp. 43-81.
- SCHNEIDER, S. (2000) Atividades não-agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: ALMEIDA, J. A., RIEDL, M. (Orgs) Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª edição. Bauru, EDUSC.
- SCHNEIDER, S. (2003a) Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v.18, n.51, p.99 - 121.
- SCHNEIDER, S. (2003b) A Pluriatividade na agricultura familiar. Editora da UFRGS, Porto Alegre.